

Videobrasil será aberto a estrangeiros

DENISE LIMA

SÃO PAULO — O Festival Fotóptica Videobrasil, o mais importante espaço de exibição de vídeos independentes do País, chegará à sétima edição, em setembro, com o título de internacional. Quem garante é a Coordenadora do evento, Solange Oliveira, que semana que vem parte para a Europa, onde acertará a participação de representantes do Channel Four (Londres), Chenel Plus (Paris) e Rádio e TV Belga.

O Brasil, segundo Solange, já mostrou que tem fôlego para um festival internacional, porque o interesse pelo vídeo vem aumentando:

— E se há uma perspectiva real de mercado, de crescimento, existem mais possibilidades de abertura de espaço nas emissoras de TV, que ainda trabalham no sistema **broadcasting**. Aqui a produção de vídeo ainda é incipiente, mas vem crescendo na quantidade e na qualidade.

A internacionalização do Videobrasil — marcado para o período de 26 de setembro a 1 de outubro — se efetivará com uma mostra dos mais recentes trabalhos ingleses, com a colaboração do British Council e da emissora Channel Four. E ainda haverá três seminários, onde se poderá discutir o mercado internacional.

— Como outros festivais famosos (San Sebastian e Tóquio, por exemplo), este 7º Videobrasil tem como proposta uma abertura maior do conceito de linguagem de TV, usando a videoarte. Abrimos a participação a produtores estrangeiros, buscamos uma linguagem específica de vídeo e proporcionaremos contatos com compradores — diz ela.

Solange admite que vídeo ainda não é trabalho para consumo de massa, mas “existe um público, um tipo de telespectador órfão de programação e essa elite precisa ser atingida”. O que está faltando é um abalo sensível na relação nacional e isso, segundo ela, acontecerá com a internacionalização, principalmente a partir do ano que vem quando, acredita, muitos estrangeiros estarão no Videobrasil.

O Festival será desenvolvido no Museu de Imagem e do Som (MIS), agora com o recurso da TV a cabo, com cinco canais, e cuja instalação está a cargo de Antonio Salles Teixeira Neto. E um dos canais será destinado apenas a informação, com um videojornal dirigido por Pedro Vieira, da Globotec, e vencedor da promoção ano passado na categoria U-Matic. Todo o processo de produção no estúdio poderá ser acompanhado pelo público.

Os videomakers concorrem em duas categorias (U-Matic para profissionais e VHS para amadores) e a prêmios nas áreas de documentário, musical ou clip, ficção e videoarte. Ainda há o “Grande Prêmio” por categoria, outro do júri popular e mais um que vem especialmente da Bahia. É o Prêmio “Mário Gusmão”, instituído por Luís Carlos Capinam, Secretário Estadual de Cultura da Bahia, destinado ao vídeo que mais se destacar pela criatividade. Além do dinheiro, a Fotóptica distribuirá equipamentos.